



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE CASTANHAL
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA

THIAGO BERNARDO DA SILVA DE ASSIS

**A VISÃO DE GESTORES DE ESCOLAS PARTICULARES SOBRE O PAPEL
DA DISCIPLINA EDUCAÇÃO FÍSICA NO MUNICÍPIO DE CASTANHAL, PARÁ**

Castanhal – PA

2022

THIAGO BERNARDO DA SILVA DE ASSIS

**A VISÃO DE GESTORES DE ESCOLAS PARTICULARES SOBRE O PAPEL
DA DISCIPLINA EDUCAÇÃO FÍSICA NO MUNICÍPIO DE CASTANHAL, PARÁ**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a Banca Examinadora da Faculdade de Educação Física da Universidade Federal do Pará, Campus de Castanhal, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciatura em Educação Física.

Orientador: Prof. Dr. Sérgio Eduardo Nassar.

Castanhal – PA

2022

THIAGO BERNARDO DA SILVA DE ASSIS

**A VISÃO DE GESTORES DE ESCOLAS PARTICULARES SOBRE O PAPEL
DA DISCIPLINA EDUCAÇÃO FÍSICA NO MUNICÍPIO DE CASTANHAL, PARÁ**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a Banca Examinadora da Faculdade de Educação Física da Universidade Federal do Pará, Campus de Castanhal, como requisito para obtenção do título de Licenciatura em Educação Física.

APROVADO EM: ____/____/____

CONCEITO: _____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Sérgio Eduardo Nassar

Orientador – Presidente da Banca Examinadora

Universidade Federal do Pará

Profa. Dra. Elren Passos Monteiro

Banca Examinadora - Universidade Federal do Pará

Prof. Dr. Francisco Valdinei dos Santos Anjos

Banca Examinadora - Universidade Federal do Pará

Dedico este trabalho a todos os que ajudaram ao longo desta caminhada e aos meus pais por todo incentivo para que isso se tornasse possível.

AGRADECIMENTOS

É com grande alegria que ao chegar tão perto de concluir uma fase da minha vida, eu olho para o tempo que já transcorreu e agradeço a todos da minha família, por me proporcionarem diversos ensinamentos durante a minha trajetória. Sendo assim, agradeço a minha mãe Maria Eliane da Silva de Assis, ao meu pai José Felix de Assis, ao meu irmão Eduardo Bernardo da Silva de Assis e em memória dos meus entes queridos e cachorros Hulk, Max e Pepe.

Aos amigos que conheci durante a minha infância e colégio. Não poderia esquecer os amigos que conheci durante a graduação em especial os da minha turma 2018.1 no qual tive mais contato com os do grupo de futsal em razão de nunca termos perdido um jogo. Invejados dirão que nunca ganhamos. Estou brincando.

Ao Prof. Dr. Sérgio Eduardo Nassar por todos os seus ensinamentos e por ser um grande ser humano que contribui muito para a Universidade Federal do Pará (UFPA) por tudo que já fez e realiza.

Agradeço também a todos os docentes que fizeram parte da minha caminhada enquanto discente da UFPA em virtude de cada um ter me mostrado um outro modo de ver a Educação Física.

Ao Grupo de Estudo em Identidade de Professores de Educação Física (GEIPEF) por todos os conhecimentos que me foram passados, a UFPA e o campus Universitário de Castanhal por existirem, aos funcionários e animais que fazem da UFPA Castanhal um lugar limpo, seguro e alegre.

Por fim, a lanchonete da “Loira” por ser um exemplo de atendimento ao cliente, ter um bom *ketchup* e uma grande variedade de alimentos.

RESUMO

Este estudo teve como objetivo investigar a visão dos gestores de escolas particulares no município de Castanhal, Pará, sobre o papel que a disciplina Educação Física (EF) desempenha nas suas instituições de ensino. Dessa forma, como problema central a questão norteadora questiona como esses sujeitos compreendem a EF enquanto área de conhecimento presente no ambiente escolar. A pesquisa é de caráter qualitativo, com a participação de dez (10) gestores que atuam em escolas particulares no qual ofertam a EF como componente curricular no município de Castanhal, Pará. O instrumento adotado foi a entrevista semiestruturada que tem como pergunta norteadora: na sua percepção, como você vê o papel que a disciplina Educação Física escolar tem dentro dessa instituição? Para tratamento dos dados recorreremos a Análise de Conteúdo: Técnica de Elaboração e Análise de Unidades de Significado. Os resultados indicam que esses diretores visualizam a importância que a EF tem para com o processo de formação cultura, social, motora e intelectual dos estudantes. Assim, a partir dos achados foi observado que de fato é necessário mais pesquisas sobre esse tema em razão de garantir a presença e importância dessa disciplina na escola.

Palavras-chave: Gestores Escolares; Educação Física escolar; Escolas particulares.

ABSTRACT

This study aimed to investigate the view of managers of private schools in the city of Castanhal, Pará, about the role that Physical Education (PE) plays in their educational institutions. Thus, as a central problem, the guiding question asks how these individuals understand PE as an area of knowledge present in the school environment. The research is qualitative, with the participation of ten (10) managers who work in private schools that offer PE as a curricular component in the city of Castanhal, Pará. The instrument adopted was a semi-structured interview with a guiding question: in your perception, how do you see the role that school Physical Education has within this institution? For data treatment we used the Content Analysis: Technique of Elaboration and Analysis of Meaning Units. The results indicate that these principals see the importance that PE has for the cultural, social, motor, and intellectual formation process of the students. Thus, from the findings it was observed that in fact more research is needed on this subject in order to ensure the presence and importance of this discipline in school.

Keywords: School Managers; School Physical Education; Private Schools.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
2 METODOLOGIA.....	10
3 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	11
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	17
5 REFERÊNCIAS	17
APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE	21
TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	22
APÊNDICE B – INSTRUMENTO DE PESQUISA	23
APÊNDICE C – INSTRUMENTO DE PESQUISA	24
ANEXO A – PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA	25

1 INTRODUÇÃO

O presente estudo se preocupou em investigar como a disciplina Educação Física (EF) é vista e entendida pelos gestores das instituições de ensino privado da cidade de Castanhal no Estado do Pará. As inquietações que nortearam o estudo são: Como esses sujeitos compreendem a EF enquanto área de conhecimento presente no ambiente escolar?; Seria ela pensada pelos gestores como um componente curricular dentro das escolas?; As experiências desses diretores com a EF afetariam a forma como ela seria trabalhada nas suas instituições escolares?

Partindo dessas inquietações, exploramos o presente estudo, uma vez que defendemos a EF possuindo como um dos seus objetivos dentro do campo escolar, proporcionar vivências corporais utilizando os conteúdos de dança, ginástica, jogos, lutas e esportes, sendo uma área de conhecimento que tenciona a educação pelo movimento e não simplesmente a educação do movimento (BERTINI JUNIOR, 2013).

Por conseguinte, a EF na escola deve difundir aos alunos o seu imenso patrimônio cultural para ensinar, apresentar, contextualizar e dar significado para além do ambiente escolar, por meio das práticas e saberes dessa disciplina, ratificamos que o ato pedagógico de ensinar deve ser tratado e pensado pelo docente em diversas potencialidades no âmbito motor, psicológico, social, cultural e espiritual (MOREIRA, 2008).

Sendo nessa ótica, entendemos que não basta apenas desenvolver as habilidades motoras dos alunos mas também contextualizar o porquê fazem determinada ação, como realiza-la corretamente, a se organizarem socialmente para os jogos coletivos, perceberem que os adversários não são inimigos e objetivando dessa forma não somente desenvolver habilidades motoras mas também sondar aquisições intelectuais e sociais (DARIDO, 2012).

Percebe-se, entretanto, que embora a EF tenha esse objetivo a ser trabalhado nas escolas o que é visualizado em algumas instituições escolares, principalmente nesse momento que vivemos na graduação o Estágio Supervisionado, é o descaso com essa disciplina por falta de infraestruturas nas instituições e materiais para a realização de aulas práticas e teóricas, a presença constante de professores que somente trabalham o conteúdo esporte dando ênfase aqueles alunos mais habilidosos ou ainda docentes que apenas usam o lúdico sem ter um objetivo maior nas suas práticas pedagógicas (BETTI, 1992).

Segundo Sato, Silva e Nassar (2021) alguns professores de EF alegaram que existe diversas dificuldades a se trabalhar com os conteúdos dessa disciplina em escolas que não tem uma infraestrutura adequada e um bom gerenciamento desses locais de ensino, afetando os profissionais dessa área de conhecimento que atuam com os diversos conteúdos, além de enfraquecer o significado e papel que a EF tem nesses ambientes escolares que fora realizado a pesquisa.

Logo, é preciso que os professores deem significado às aulas dessa disciplina escolar para que ela dissemine e produza conhecimento visando não ser simplesmente percebida como um momento de brincar pelos alunos e gestores, valorizando e reafirmando assim a importância dessa disciplina nesse ambiente (PEREIRA, 2022; PINTO, VAZ, 2009).

Posto isto, a EF sendo trabalhada sem ter seu significado explícito no ambiente escolar prejudicaria a vida do aluno, ocasionado ausência pelo prazer de realizar atividades e exercícios físicos os conduzindo a não visualizar a importância dessa área de conhecimento, levando-os a uma visão limitada desta área Educacional (CARVALHO, 2017; GARIGLIO, ALMEIDA JUNIOR, OLIVEIRA, 2017).

Em razão disso, acreditamos que uma EF trabalhada e entendida pelos professores, gestores e alunos como componente curricular, devido ser na escola uma disciplina que compreende a importância do se movimentar para a qualidade de vida dos seres humanos, irá enaltecer a sua presença e notoriedade na escola enquanto área de conhecimento (SOUZA, 2019).

Ressaltamos essa ideia, por que na literatura, temos Darido (2004) que há um bom tempo, mostrou que alguns alunos veem a EF como uma das disciplinas escolares que mais lhes deixam animados gerando opiniões favoráveis em relação à participação nas aulas e em contra partida os estudantes que se afastaram justificam esse distanciamento como: a disciplina transmite e produz pouco ou nenhum conhecimento e às vezes o horário em que ocorre as aulas influencia em uma não aderência.

Nessa via de compreensão, vemos que vivenciar experiências positivas com essa disciplina escolar, pode construir uma relação de satisfação culminando na participação das aulas e em divergência no momento que o estudante tem vivências negativas é esperado um afastamento desse aluno fazendo com que os conteúdos desse componente curricular percam para eles sua importância dentro da escola.

Nessa perspectiva Costa (2009) visualizou que os profissionais licenciados em EF percebem que essa disciplina precisa ter bons professores para que ela não perca o seu espaço de produção e transmissão de conhecimento, em virtude disso, eles afirmaram que o gosto pela sua profissão, fazer mudanças na sua prática pedagógica e estabelecer metas pessoais são um dos requisitos para construírem um legado íntegro enquanto atuam nessa área da Educação.

Para tanto, Moura *et al.* (2013) ressaltam que os diretores percebem que a EF tem o papel de proporcionar lazer, socialização e ser multidisciplinar ao atuar com outras disciplinas escolares, no entanto eles também visualizaram essa área de conhecimento como primordial para o desenvolvimento integral do aluno necessitando de um aumento na carga horária dessa matéria no ambiente escolar como também diversidade de conteúdos apresentados e transmitidos aos alunos.

Concomitante a isso, a EF deve ser trabalhada na escola com a ideia de corpo em sua totalidade em virtude de não existir uma divisão do ser humano em corpo e mente. Diante disso, Medina (1983, p. 41) afirma que “o corpo humano, salvo raras exceções, é tratado pura e simplesmente como um objeto em nada diferente de uma máquina qualquer: um carro ou, na melhor das hipóteses, um computador mais sofisticado.” Dessa forma, essa ideia dualista de corpo e mente, conduz o licenciado em EF a tratar seu aluno enquanto uma máquina nas aulas no qual realiza as práticas corporais desprovido de humanismo.

Nesse viés, a forma como o professor de EF compreende a ideia de corpo e desenvolve o ser humano nas vivências corporais dos conteúdos dessa área de conhecimento, afetaria diretamente o papel que a disciplina tem dentro das instituições de ensino sendo capaz de propiciar a falta de compreensão dela como um componente curricular ou valorizar e expor o real significado dessa matéria escolar para os alunos e os gestores das escolas.

Desse modo, essa área da Educação, tem como finalidade primordial nas instituições de ensino, ser uma disciplina pautada no desenvolvimento completo do ser humano por meio da aplicação dos seus conteúdos educacionais.

É perceptível a importância que a EF tem para a vida dos seres humanos sendo ela intimamente ligada a uma boa qualidade de vida. Dessa forma, esse presente estudo visa compreender na fala dos gestores das escolas particulares do município de Castanhal, Pará, o papel que essa disciplina possui na escola tendo como pergunta

norteadora, a saber: Na sua percepção, como você vê o papel que a disciplina Educação Física escolar tem dentro dessa instituição?

2 METODOLOGIA

Este estudo é pautado em uma abordagem qualitativa, em que se preocupa com a qualidade do processo de obtenção dos dados que serão analisados, possibilitando uma aproximação direta com os participantes da pesquisa bem como, um olhar mais aprofundado em virtude da obtenção, interpretação e entendimento das informações apuradas (GÜNTHER, 2006).

Para tanto, se tem como base a pesquisa descritiva que segundo Gody (1995) busca compreender de forma ampla como determinadas situações acontecem por meio da observação e descrição do que está sendo estudado.

Destacamos que esse escrito faz parte de uma pesquisa maior realizada dentro do programa PIBIC da Universidade Federal do Pará (UFPA) no qual tem aprovação no Parecer do Comitê de Ética (ANEXO A). Concomitante a isso, foram coletadas entrevistas com os gestores das instituições de ensino particular do município de Castanhal-PA, no qual aceitaram participar 10 diretores em suas respectivas escolas, de um total de 16 ambientes escolares visitados.

Por conseguinte, os critérios de inclusão para participação foram: ser gestor de uma instituição de ensino particular na cidade de Castanhal, no Estado do Pará e que tenha o componente curricular EF ofertado aos seus alunos e na condição desse responsável atuar em uma escola de acesso urbano. Sendo assim, os critérios de exclusão se orientaram para o caso do gestor não aceitar participar da pesquisa; se ele não comparecer na data e horário marcado; e se a localização da escola em que esse administrador atuar for na zona rural.

Logo, utilizou-se como instrumento de pesquisa a entrevista semiestruturada, segundo Boni e Quaresma (2005) é composta por perguntas previamente formuladas que podem ser abertas ou fechadas tendo a vantagem de possibilitar uma cobertura mais detalhada dos assuntos pesquisados.

Paralelamente, a pesquisa maior consta com 4 perguntas geradoras e para este estudo se utilizou a questão norteadora: “Na sua percepção, como você vê o papel que a disciplina Educação Física escolar tem dentro dessa instituição?” Antes de participar da pesquisa, os sujeitos assinaram o Termo de Consentimento Livre e

Esclarecido (TCLE) no qual as entrevistas foram gravadas digitalmente por celulares e posteriormente transcritas em sua totalidade, além de uma ficha de identificação (APÊNDICE B) tendo como objetivo demonstrar um panorama sobre o perfil dos entrevistados.

Para a investigação dos dados, recorremos a Análise de Conteúdo: Técnica de Elaboração e Análise de Unidades de Significado (MOREIRA; SIMÕES; PORTO, 2005), que consiste em descrever o relato ingênuo dos sujeitos, identificar atitudes na fala dos entrevistados e formar unidades de significado para serem discutidas no decorrer do estudo em virtude deste escrito buscar na fala dos gestores de escolas particulares a visão deles sobre o papel que a disciplina EF tem.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante da investigação sobre as falas dos sujeitos que participaram desse estudo com ênfase na questão, a saber: “Na sua percepção, como você vê o papel que a disciplina Educação Física escolar tem dentro dessa instituição?”, a partir da técnica adotada, foram elaboradas 3 unidades de significado apresentadas no quadro a seguir.

UNIDADES DE SIGNIFICADO	SUJEITOS E ATITUDES										
	1	2	3	3	5	6	7	7	9	10	Frequência (F)
Tem o papel de apresentar os conteúdos da Educação Física.			x		x					x	3
A Educação Física contribui na formação integral do ser humano.	x	x	x	x	x				x		6
Essa disciplina na visão dos gestores propicia uma EF enquanto dualista (corpo e mente).						x				x	2

Fonte: Dados obtidos através dos relatos dos gestores com a pergunta progenitora.

A primeira diz que **a EF tem o papel de apresentar os seus conteúdos**, identificado na fala dos sujeitos 3, 5 e 10. O sujeito 3, ao comentar “[...] que eles não tenham essa visão de muitos esportes e [...] trabalhamos também a questão de atividades físicas e dentro de sala de aula como conteúdo [...]”, notamos que esse gestor entende a existência de outros conteúdos práticos e teóricos a serem

apresentados aos alunos, além do desporto já citado, no momento que o sujeito observa a aula enquanto componente curricular, possuindo aplicação destes, visando um ensinamento teórico em virtude do aprendizado amplo dos assuntos da área.

Em relação ao que foi dito, Darido (2005) e a Base Nacional Comum Curricular - BNCC (BRASIL, 2018), expõe que além de apresentar os conteúdos de EF como a dança, o esporte, a ginástica, as lutas, os jogos, conhecimentos sobre o corpo humano e entre outros assuntos, o papel dessa disciplina escolar é ultrapassar o simples ato de ensinar habilidades aos alunos, tornando-se necessário que os estudantes saibam os benefícios da prática, o por que realizam determinado movimento, ou seja, contextualizar as informações fazendo com que esse campo de atuação atenda o processo de formação social desses discentes.

Nesse viés, o sujeito 5 ao dizer “[...] não só do exercício físico como de algumas técnicas que vem sendo desenvolvido como também sobre conhecimento de vários esportes [...]”, cabe destacar também o discurso do entrevistado 10, ao relatar: “[...] sendo que ele precisa conectar as duas que é a teórica para que o aluno consiga entender o que ele vai fazer e logo ele levar para prática [...]”. Fica evidente que estes visualizam uma EF não podendo se limitar apenas a um conteúdo, mas proporcionar vivências dos outros assuntos que à compõem, por meio de professores que tenham competências e habilidades para atuar com essa disciplina.

Dessa forma, Oliveira (2016) em sua pesquisa ressalta que além de trabalhar os conteúdos da EF, também é preciso que a avaliação desses alunos não seja simplesmente uma demonstração, apenas apontando se os discentes aprenderam determinadas habilidades durante as aulas práticas e teóricas, mas é essencial acompanhar o desenvolvimento deles em seu âmbito geral, além dos diversos conhecimentos adquiridos nas vivências dos conteúdos agregados na formação integral dos envolvidos.

Identificamos em outro trecho da fala do sujeito 10 ao relatar “[...] enfim é um conjunto de coisas que trazem benefício muito grande para nós [...] dentro da sala de aula a gente pode descobrir tudo isso partindo do professor de EF [...]”. Notamos a importância em apresentar os conteúdos da disciplina em seu contexto geral sendo valioso para o processo educacional dos estudantes, dado que para Coll *et al.* (2000) esse componente é algo que abrange a inserção do aluno no processo de aprendizagem apoiado no desenvolvimento social dos envolvidos.

O estudo de Silva *et al.* (2019) dialogou sobre o conteúdo capoeira sendo apresentado e vivenciado por discente do curso de Licenciatura em EF, o que resultou em uma melhor compreensão deles sobre abordar essa temática no colégio em uma futura atuação profissional o que demonstra a importância da formação inicial ter uma variedade de temas a serem experienciados e refletidos. Desse modo, vemos que existem dificuldades no próprio processo de formação de professores em ensinar os muitos assuntos no período do curso, o que prejudica a atuação dos professores ao explicitarem esses aos seus alunos, necessitando assim que os docentes possam permanecer em constante processo de atualização.

Rosa, Fraga e Borges (2022) realizaram uma pesquisa com 20 alunos do 8º ano do Ensino Fundamental, a professora de EF e a diretora de uma instituição escolar no estado do Rio Grande do Sul, sobre o conteúdo atividades aquáticas como assunto a ser vivenciado nas aulas de EF. E, constataram que a criação de saberes relacionados a esse tema pelos estudantes, ou seja, a compreensão do ambiente aquático e noção de ações a serem feitas em circunstâncias de afogamento, fez com que tivesse uma mudança na visão da professora e da gestora no qual passaram a entender a importância de trabalhar todos os conteúdos da cultura corporal, o que converge com a primeira unidade de significado indicada pelos entrevistados.

Convergindo com o que já foi exposto, o estudo realizado por Souza e Tavares (2019) em uma escola pública no município de Vitória/ES, buscou compreender a importância dos professores de EF trabalharem os conteúdos de uma forma atitudinal, tratando-se de uma educação em valores e não somente desenvolver habilidades motoras, rompendo, assim com alguns estereótipos que a área em questão tem ao apresentar seus assuntos escolares, objetivando potencializar o processo de ensino e produção de conhecimento nas aulas.

Nesse sentido, ratificamos que quando um conteúdo relacionado à EF não é abordado, esse traz uma fragmentação do conhecimento. Entretanto, o professor ao vivenciá-los deve apresentar os significados dos assuntos, focando no processo de instrução total dos discentes para que a disciplina consiga fazer com que os conhecimentos adquiridos transcendam os muros da escola.

Na sequência, a segunda unidade de significado diz que **a EF contribui na formação integral do ser humano**, apontada nos indicadores das falas dos sujeitos 1, 2, 3, 4, 5 e 9. Entendemos por formação integral, não somente desenvolve habilidades motoras, mas abrange aquisições intelectuais, culturais e sociais.

No discurso do entrevistado 1, observa-se ao relatar: “[...] segundo a BNCC a EF abrange oito áreas, ou seja, as dimensões do conhecimento como experimentação uso e apropriação, reflexão sobre ação, construção de valores, análise, compreensão e protagonismo então dentro dessas, considero a EF indispensável para a formação integral do aluno [...]”. Nota-se que, esse gestor entende o papel da EF na escola em vista de compreendê-la enquanto componente curricular que traz conhecimentos a serem agregados na formação dos estudantes.

Dessa forma, Bungenstab (2020) aponta que a EF tem um confronto de opiniões entre “cultura x biologia” (grifo do texto), afetando negativamente a forma como os profissionais atuam e reagem às aulas. Em razão dessa área de conhecimento muita das vezes permanece em “jaulas de aço” (grifo do texto) prendendo as pessoas em uma única linha de pensamento. Nesse viés, esse conflito gera um aprisionamento de vivências que os estudantes teriam com os assuntos da disciplina, prejudicando o desenvolvimento pleno destes.

Observamos o entendimento de existir na EF a intenção de formação plena no relato do sujeito 2, “[...] nosso professor ele proporciona momentos importantes, interessantes de socialização, ele trabalha todo em todos os sentidos com a criança [...]”, como também o sujeito 3, ao dizer: “[...] para interagir com o outro, e trabalhar questão de limites de cada um [...]”, como aponta o participante 4 “[...] eles não trabalham só modalidades esportivas, eles trabalham também é... algo funcional algo que trata o aluno de uma forma biopsicossocial [...]”. Notamos nas falas uma compreensão quanto a virtude em aplicar as diversas práticas corporais que tragam significado para além do simples ato de fazer o movimento.

Nesse sentido, percebemos também nos relatos desses gestores a importância que a EF tem nas suas instituições de ensino ao indicarem que os estudantes desenvolvem relações sociais, intelectuais e culturais, o que concorda com a unidade em questão e com a pesquisa de Bikel e Benites (2022) em razão da relevância e do desafio docente de ensinar diante da pandemia de COVID-19 em aulas remotas, tal como a notoriedade que esse ato agregou para os saberes dos alunos nesse período pretendendo uma melhor intervenção com os temas desse campo acadêmico.

O entrevistado 5 diz que a sua escola “[...] trabalha a formação integral do ser humano então por isso a importância do direcionamento do professor de EF dentro da nossa instituição, para nos fazer compreender de que maneira nós podemos estar interagindo com o nosso corpo para trazer o benefício para nossa saúde [...]”. No

discurso identificamos que essa alusão é confusa, uma vez que identificamos a discussão sobre formação integral mas, uma compreensão da área, voltada com ênfase na obtenção de saúde o que indica um olhar apenas sob aspectos biológicos caracterizando a ideia de educação do movimento transformando a presença do professor em um mero “educador do físico” (grifo nosso).

Dessa maneira, o estudo de Pires, Oliveira e Morel (2022) consiste em uma EF atrelada ao pensamento de Anísio Teixeira que concebe a ela uma educação não simplesmente voltada ao protagonismo de exercitar o corpo e nem uma divisão do ser humano entre corpo e mente em aulas nos espaços escolares, divergindo do relato anterior e corroborando com a segunda unidade.

Em conformidade, vemos que o professor de EF necessita compreender o ser humano que participa das aulas em sua completude, ou seja, na ideia que aponta Oliveira (2008, p.7) ao relatar que a EF na sua “práxis não pode ser analisada apenas pela evidência corporal. Consciente ou não, o professor de EF está atendendo a todo o ser. A ação é sobre o homem completo”.

Concomitante a isso, o relato 9 expõe: “[...] nós trabalhamos com a concepção de que a gente favorece o desenvolvimento integral das crianças [...] a gente não vê a EF como sendo algo que trabalha apenas a parte física [...]”, sendo visível na fala que esse campo acadêmico precisa contemplar, contextualizar e dar significado aos diferentes conhecimentos adquiridos nas aulas, direcionando os alunos aos saberes acerca dos conteúdos ministrados na escola. Afinal, esses ensinamentos têm como foco ser levado para a vida dos educandos.

Tende para o mesmo objetivo o estudo realizado por Oliveira *et al.* (2022) com alunos do Ensino Fundamental e Médio, ao vivenciarem práticas circense nas aulas de EF, proporcionando uma nova leitura de mundo, rompendo com a ideia de movimentos mecanicistas e compreendendo o conteúdo em todos os seus contextos. Consequentemente, objetivou-se que os envolvidos sejam seres pensantes sobre o contexto social, cultural, econômico e político em que vivem.

Expressamos, portanto, que além de desenvolver habilidades físicas nas aulas de EF, é preciso trabalhar temas sociais, como: preconceito, racismo, gênero e entre outros assuntos, visto que os alunos precisam aprender diversos conteúdos ao movimentarem-se, a história por trás desses movimentos e não apenas exercitá-los e os negando um vasto conhecimento, prejudicando, assim a compreensão de mundo dos envolvidos nessa disciplina escolar.

A terceira unidade mostrou-nos que **essa disciplina na visão dos gestores propicia uma EF enquanto dualista (corpo e mente)**, apresentando-se nos relatos 6 e 10, os quais indicaram que na compreensão deles a EF na escola desenvolve o ser humano em duas partes: o corpo e a mente.

Defendemos que não existe uma divisão humana em corpo e mente, haja vista que se o professor de EF possuir essa ideia dualista, estaria tratando os alunos nas aulas de uma forma equivocada a partir dessa linha de pensamento não convergir com uma educação plena que proporcione a eles conhecimentos culturais, sociais e intelectuais, visto que essa divisão do ser humano dificulta a compreensão deste em sua totalidade.

No relato 6 vemos na fala, ao “[...] trabalhar em dois lados tanto físico quanto mental como também até o próprio espiritual o aluno traz um bom relaxamento [...]”, como observado no discurso do entrevistado 10 “[...] porque não é só cuidar do corpo também ela ajuda cuidar da mente [...]”, ao perceber uma ideia dualista do trato ao ser humano como um corpo máquina, indicando que essa compreensão dos gestores sobre a EF pode ser advinda de experiências tidas enquanto estudantes ou devido a atuação dos professores que trabalham nas suas instituições de ensino.

Devemos ressaltar que ideia dualista não é sinônimo de uma péssima atuação profissional e sim o que ela causa, uma limitação sobre o processo de ensino e aprendizagem dos envolvidos, em virtude de uma possível compreensão de corpo máquina pelos profissionais da área de conhecimento que na visão o dualismo ou chamado de pluralismo por Medina (1983, p.45) “não preveja estas repercussões práticas, temos que concluir que elas ocorrem muito frequentemente e suas consequências têm sido, desastrosas”, propiciando uma compreensão do corpo enquanto partes e desconsiderando a ideia da própria totalidade que envolve a dimensão humana.

Concomitante a isso, o estudo de Telles (2022) destoa desta unidade e converge com o que já foi dito ao demonstrar a importância em visualizar e compreender a ideia de corpo em sua totalidade para a produção e transmissão de conhecimento aos alunos, o qual foi realizado com crianças que vivenciaram o combate corpo a corpo em lutas, assim possibilitando-os ampliar sua visão de mundo ao realizarem as práticas corporais com mais humanismo e não simplesmente repetindo gestos corporais.

Ratificamos, contudo, a necessidade do professor de EF entender a sua função como agregador de saberes ao lecionar nesse campo acadêmico, compreendendo que os discentes carregam conhecimentos, sentimentos e visões sociais diferentes. Assim, tende-se mudar a percepção dos gestores a respeito do papel da área Educacional em questão de modo que foi observado na discussão desta unidade um olhar contraditório acerca da EF escolar.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, verificou-se como os gestores das instituições de ensino particular do município de Castanhal compreendem o papel que a EF tem enquanto área de conhecimento no qual foi possível perceber que eles visualizam essa disciplina como um componente curricular visto que em seus discursos ocorre o direcionamento para uma EF que trabalha, por um lado, todos os seus conteúdos visando uma educação pelo movimento, buscando assim, uma produção e transmissão de conhecimento e por outro lado a ideia de corpo dualista.

Esses voluntários também expressão que essa área da educação deve buscar uma formação integral dos alunos no qual se preocupa em desenvolver conhecimentos culturais e sociais os levando a ser pessoas com um melhor senso crítico e uma melhor compreensão de mundo embora alguns gestores tenham uma visão dualista do corpo o que carrega um olhar voltado ao corpo máquina.

Concomitante a isso, os entrevistados ratificam da importância de se ter bons professores que atuam nesse componente curricular para que haja uma melhor valorização dessa matéria no ambiente escolar e uma melhor compreensão dos alunos sobre a sua importância para que os conhecimentos produzidos nesse ambiente transcendam os muros das escolas.

Com isso, verifica-se a necessidade do se ter mais pesquisas voltadas a essa temática para que esses estudos possam ajudar e contribuir com os discentes e professores de EF nas suas atuações profissionais, garantindo assim a presença infindável dessa área Educacional para a vida das pessoas diminuindo, portanto, uma possível crise sobre a sua função na escola e para com a sociedade.

5 REFERÊNCIAS

BERTINI JUNIOR, Nestor; TASSONI, Elvira Cristina Martins. A Educação Física, o docente e a escola: concepções e práticas pedagógicas. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**. São Paulo, v. 27, n. 3, p. 467-83, 2013.

BETTI, Mauro. Ensino de primeiro e segundo graus: Educação Física para que? **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**. Campinas, v. 13, n. 2, p. 282-7, 1992.

BIKEL, Roque Luiz; BENITES, Larissa Cerignoni. Estágio curricular supervisionado em Educação Física: antes e durante a pandemia de Covid-19. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 34, n. 65, p. 01-18, 2022.

BONI, Valdete; QUARESMA, Sílvia Jurema. Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em Ciências Sociais. **Em tese**, v. 2, n. 1, p. 68-80, 2005.

BUNGENSTAB, Gabriel Carvalho. Os movimentos dualistas e as “jaulas de aço” da Educação Física brasileira. **The Journal of the Latin American Socio-cultural Studies of Sport (ALESDE)**, [S.l.], v. 12, n. 1, p. 74-89, jun. 2020. ISSN 2238-0000. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/alesde/article/view/73219/40881>>. Acesso em: 02 ago. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

CARVALHO, Camila Lopes de; et al. A percepção dos discentes de Educação Física sobre a inclusão escolar: reconstruções por intervenção na formação inicial. **Motrivivência**, v. 29, n. 50, p. 153-169, 2017.

COSTA, Luciane Cristina Arantes da; NASCIMENTO, Juarez Vieira do. O “bom” professor de Educação Física: possibilidades para a competência profissional. **Revista de Educação Física/UEM**. Maringá, v. 20, n. 1, p. 17-24, 2009.

COLL, César. et al. **Os conteúdos na reforma**: ensino e aprendizagem de conceitos, procedimentos e atitudes. Porto Alegre: Artmed, 2000. 182 p.

DARIDO, Suraya Cristina. Educação física na escola: realidade, aspectos legais e possibilidades. **Universidade Estadual Paulista**. São Paulo, v. 16, p. 21-33, 2012.

DARIDO, Suraya Cristina. A Educação Física na escola e o processo de formação dos não praticantes de atividade Física. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**. São Paulo, v. 18, n. 1, p. 61-80, 2004.

DARIDO, Suraya Cristina. Os conteúdos da educação física na escola. **Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, p. 64-79, 2005.

GARIGLIO, J. Â.; ALMEIDA JUNIOR, A. S.; OLIVEIRA, C. M. O “novo” Ensino Médio: implicações ao processo de legitimação da Educação Física. **Motrivivência**. Florianópolis, v. 29, n. 52, p. 53-70, 2017.

GÜNTHER, Hartmut. Pesquisa qualitativa versus pesquisa quantitativa: esta é a questão?. **Psicologia: teoria e pesquisa**, v. 22, p. 201-209, 2006.

GODOY, Arilda Schmidt. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **Revista de administração de empresas- RAE**, São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57-63, 1995.

MEDINA, João Paulo Subirá. **A Educação Física cuida do corpo... e “mente”**: bases para a renovação e transformação da Educação Física. 1. ed. Campinas: Papirus, 1983. 96 p.

MOURA, Diego Luz et al. A percepção de diretores sobre a Educação Física escolar. **EFdeportes**, Buenos Aires, v. 17, n. 178, 2013.

MOREIRA, Wagner Wey; NÓBREGA, Terezinha Petrucia. Fenomenologia, educação física, desporto e motricidade: convergências necessárias. **Cronos**. Natal-RN, v. 9, n. 2, p. 349-360, 2008.

MOREIRA, W. W.; SIMÕES, R.; PORTO, E. Análise de conteúdo: técnica de elaboração e análise de unidades de significado. **Revista Brasileira Ciência e Movimento**, v. 14, n. 4, p. 104 -114, 2005.

OLIVEIRA, José Mauro de Sá. Caminhos e Descaminhos da avaliação em Educação Física escolar: afinal, o que mudou?. **Temas em Educação Física Escolar**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 30-52, 2016.

OLIVEIRA, Vitor Marinho de. **O que é Educação Física**. 7ª reimpressão da 11ª. ed. De 1994. São Paulo: Brasiliense, 2008. 111 p. (coleção primeiros passos; 79).

OLIVEIRA, Fernando Dias de et al. Circo nas aulas de Educação Física: para além do domínio motor. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 34, n. 65, p. 01-22, 2022.

PEREIRA, Ruan Carlos de Lima. **As disciplinas ofertadas na formação inicial em Educação Física na inserção da prática pedagógica e identidade de professores escolares**. 2022. 41. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura Plena em Educação Física) – Universidade Federal do Pará, Castanhal, 2022.

PINTO, Fábio Machado; VAZ, Alexandre Fernandez. Sobre a Relação entre Saberes e Práticas Corporais: notas para a investigação empírica do fracasso em aulas de educação física. **Educação e Realidade**, [S. l.], v. 34, n. 2, 2009. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/article/view/9351>. Acesso em: 28 jul. 2022.

PIRES, Roberto Gondim; OLIVEIRA, João Danilo Batista; MOREL, Marcia. A concepção anisiana de educação: notas sobre a Educação Física. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 34, n. 65, p. 01-20, 2022.

ROSA, Jean Cargnelutti Dalla; FRAGA, Alex Branco; BORGES, Robson Machado. Atividades aquáticas como direito de aprendizagem dos alunos na Educação Física escolar. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 34, n. 65, p. 01-21, 2022.

SATO, Jean Takehiro Shimomaebara; SILVA, Thaynara Saldanha; NASSAR, Sérgio Eduardo. Saberes adquiridos na formação inicial em Educação Física: uma análise da ação pedagógica. **Revista Cocar**, Belém, v. 15, n.32, p. 1-17, 2021.

SILVA, Paula Cristina da Costa; FERREIRA, Jéssica Karina Silva; HESS, Cássia Maria; TOLEDO, Eliana de. Capoeira e formação inicial em Educação Física: um estudo de caso. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 22, 2019. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/feff/article/view/51454>. Acesso em: 9 ago. 2022.

SOUZA, Juliano de. Educação Física reflexiva – problemas, hipóteses e programa de pesquisa. **Movimento**, [S. l.], v. 25, p. e25002, 2019. Disponível em: <https://www.seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/78269>. Acesso em: 23 jul. 2022.

SOUZA, Adriano Lopes de; TAVARES, Otavio. os conteúdos atitudinais nas aulas de Educação Física: um estudo de caso. **Movimento**, [S. l.], v. 25, p. e25053, 2019. Disponível em: <https://www.seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/85052>. Acesso em: 2 ago. 2022.

TELLES, Thabata Castelo Branco. A criança no corpo a corpo em combate: uma discussão em perspectiva fenomenológica. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 34, n. 65, p. 01-17, 2022.

APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE CASTANHAL
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título: A VISÃO DOS GESTORES DE ESCOLAS PARTICULARES SOBRE A IDENTIDADE PROFISSIONAL DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA QUE ATUA EM CASTANHAL, PARÁ.

A Universidade Federal do Pará - Campus Universitário de Castanhal e o Grupo de Estudo e Pesquisa em Identidade de Professores de Educação Física (GEIPEF) vem, por meio deste, solicitar sua participação como voluntário (a) na pesquisa intitulada: “A visão dos gestores de escolas particulares sobre a identidade profissional do professor de Educação Física que atua em Castanhal, Pará”. Esta pesquisa será desenvolvida pelos discentes Douglas Wesley Nascimento dos Santos e Thiago Bernardo da Silva de Assis, sob a coordenação do Prof. Dr. Sérgio Eduardo Nassar.

O objetivo desta pesquisa é investigar a visão dos gestores de escolas particulares a respeito da identidade profissional de professores que atuam no município de Castanhal Pará, com a disciplina Educação Física. Os (as) participantes da pesquisa serão submetidos à entrevista semiestruturada, que têm o objetivo de organizar um conjunto de questões diretivas sobre o tema da pesquisa, porém com abertura para o entrevistado falar livremente sobre assuntos que façam interface com a temática.

O (a) entrevistado (a) será esclarecido (a) sobre a pesquisa em qualquer aspecto que desejar, sendo livre para recusar-se a participar, retirar seu consentimento ou interromper a participação a qualquer momento ou penalidade. O nome do (da) entrevistado (a) ou o material que indique sua participação não será liberado sem a sua permissão. Este consentimento assinado será arquivado. As despesas com materiais didáticos relacionados à produção da pesquisa serão de responsabilidade dos (das) pesquisadores (as). A participação do (da) entrevistado (a) no estudo não acarretará custos para o mesmo e não estará disponível nenhuma compensação financeira adicional. Certos de sua colaboração para a concretização desta pesquisa, agradecemos antecipadamente pelo seu consentimento.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE CASTANHAL
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Declaro que fui informado (a) dos objetivos da pesquisa acima de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que em qualquer momento poderei solicitar novas informações e motivar minha decisão se assim o desejar. E, concordo em participar do estudo citado no qual foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Assinatura do (a) entrevistado (a)

Data____/____/ 2021.

Contato dos Pesquisadores:

Discentes:

Douglas Wesley Nascimento dos Santos.

douglas.1016wy@gmail.com

(91) 9 81314808

Thiago Bernardo da Silva de Assis

thiago.aasis@castanhal.ufpa.br

(91) 9 88423762

Orientador: Prof. Dr. Sérgio Eduardo Nassar

sergionassar@ufpa.br



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE CASTANHAL
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA

APÊNDICE B – INSTRUMENTO DE PESQUISA

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO

Título: A VISÃO DOS GESTORES DE ESCOLAS PARTICULARES SOBRE O PAPEL QUE A DISCIPLINA EDUCAÇÃO FÍSICA TEM DENTRO DAS SUAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO NO MUNICÍPIO DE CASTANHAL, PARÁ.

Entrevista Sujeito Nº: _____

Idade: _____

1º- Você reside em? _____

2º- Você possui graduação em alguma área?

() Sim () Não

Em qual curso de Graduação? _____

3º- Você tem experiência com a docência antes de se tornar gestor?

() Sim () Não

Quanto tempo de experiência com a docência? _____

4º Você já esteve na gestão de quantas escolas?



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE CASTANHAL
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA

APÊNDICE C – INSTRUMENTO DE PESQUISA

Questão Geradora da Entrevista Semiestruturada

Na sua percepção, como você vê o papel que a disciplina Educação Física escolar tem dentro dessa instituição?

ANEXO A – PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: A IDENTIDADE PROFISSIONAL DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA REDE ENSINO BÁSICA DO MUNICÍPIO DE CASTANHAL/PA.

Pesquisador: SERGIO EDUARDO NASSAR

Área Temática:

Versão: 3

CAAE: 20700919.5.0000.8187

Instituição Proponente: Campus Universitário de Castanhal

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 3.733.834

Apresentação do Projeto:

o PROJETO busca investigar se o professor de Educação Física está abarcado pela identidade profissional e a de professor, mas para isso percebe-se a necessidade em adentrar e compreender o professor que atua na educação básica. Para tanto é necessário averiguar se o professor que atua com a disciplina Educação Física no contexto escolar do município de Castanhal, Pará, reconhecem sua identidade profissional enquanto professor e se esse também consegue compreender a identidade da área de conhecimento denominada Educação Física. Enquanto pesquisador acreditamos que o presente estudo tem sua relevância acadêmica no sentido de contribuir, apresentar possibilidades, reflexões, trilhas que apontem para os profissionais da área Educação Física, novos olhares de compreensão na busca desta identidade da área por meio da pesquisa que se constrói neste projeto. Assim, trilhamos em duas questões problemas, a saber: O professor de Educação Física reconhece sua identidade profissional enquanto professor? Como esse professor que atua na rede municipal compreende a identidade da área de conhecimento Educação Física? Para tanto, o objetivo deste estudo é investigar se o professor que atua na rede municipal de ensino de Castanhal, Pará com a disciplina Educação Física

Endereço: Av. Geníl Bittencourt nº 1144 - 3º andar

Bairro: NAZARE

UF: PA

Município: BELEM

CEP: 66.040-174

Telefone: (91) 3266-3110

E-mail: eticaomite@fibrapara.edu.br